

DECOLONIALIDADE E INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Paula Araújo Mota²

Antônia Kassandra de Lima Sampaio ¹ Ana

Antonia Kassandra de Lima Sampaio, Graduada em pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE) Tauá, Ceará, Brasil, Email: antonia.kassandra@aluno.uece.br.

Ana Paula Araújo Mota², Mestra em educação, Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Tauá, Ceará, Brasil, Email: paula.mota@uece.br

INTRODUÇÃO

A Educação Indígena apresenta uma Pedagogia enraizada ao modo de viver, por meio de um resgate da ancestralidade em meio às famílias e anciãos da comunidade, o conhecimento local, tradições, rituais, valores e costumes são repassados para as novas gerações de forma orgânica, por meio dos ensinamentos, conversas e a prática, valorizando o pertencimento étnico e a identidade de ser indígena independente do espaço que ocupe, como cita Biase apud Vasconcelos (2016) os indígenas devem ser vistos como seres com cultura própria, independente do espaço que ocupam, seja na cidade ou na aldeia, o indígena nunca deixa de ser indígena.

Como forma de fortalecer a Educação Indígena, a mesma torna-se assegurada através da Constituição (BRASIL, 1988), com a demarcação do território, se estende ao documento legislativo da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), fundamentando uma educação intercultural que valoriza as particularidades dos povos indígenas, com um ensino bilíngue, também como um importante marco, a formação de professores específicos que se deu por meio da resolução Resolução CNE/CP nº 01, de 07/01/2015 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior, visando profissionais que articulem e fortaleçam todos os saberes locais juntamente com os ocidentais, refletindo acerca de práticas pedagógicas que atuem de forma decolonial e intercultural.

Mediante a essas reflexões iniciais, o nosso trabalho tem como objetivo identificar através de um levantamento bibliográfico as práticas pedagógicas relacionadas a decolonialidade e interculturalidade na Educação Indígena.

METODOLOGIA

O referido estudo trata - se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, pesquisa que nos permite revisitar aporte teóricos para a compreensão e discussão de um determinado tema, Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.66) afirmam que: “A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico”.

A análise do material se deu através da plataforma de pesquisa acadêmica, Periódico CAPES, utilizando os descritores: “Interculturalidade”, “indígenas”, “educação”, “decolonialidade”. Os mesmos foram utilizados de maneira conjunta e separadamente, para um melhor entendimento do tema abordado.

A busca resultou em um total de 293 artigos. Os critérios utilizados na seleção dos artigos levaram em consideração as seguintes perspectivas: a leitura dos resumos simples e objetivo dos artigos, bem como a aproximação dos mesmos em relação ao nosso objetivo; a conceituação dos termos interculturalidade e decolonialidade e exemplificação de práticas pedagógicas que promovem a interculturalidade. Foram escolhidos 6 trabalhos que atenderam os critérios estabelecidos, os demais foram excluídos por especificarem outros aspectos relacionados à formação dos docentes da educação indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Indígena se constitui como um desafio, já que os povos originários indígenas foram marcados por um processo violento de colonização que contém os seus os resquícios até a contemporaneidade, onde os mesmos são baseados em um senso comum atrelado ao selvagem, para Chacon Neto (2022, p.13): “As narrativas construídas na historiografia brasileira reportam, de forma colonial, o indígena como um ser em contato com a natureza, porém, desprovido de valores ou conhecimentos. Diante disso, a educação decolonial abre espaço para que o indígena possa divulgar sua própria fala, com seus conhecimentos e valores”. Nessa esfera, uma educação diferenciada, contempla a maneira de viver, que se emancipa através da educação, em suma das novas gerações, os indígenas são um povo que tem uma história, uma cultura, tradições, rituais, uma ancestralidade, que deve ser valorizada.

A decolonialidade sugere que a colonização é um período que não se encerrou, e que há uma grande luta para a desconstrução de um pensamento colonial vinculado ao senso comum, que “normalizou” a figura do indivíduo indígena de forma caricata. A decolonialidade surge juntamente com a colonialidade, como uma maneira de resistência a tudo que foi imposto pelo povo europeu e que segue até a contemporaneidade, Oliveira e Lucini (2021) apresentam a ideia da decolonialidade segundo os autores Mignolo e Walsh, para eles a mesma surge do advento da modernidade/ colonialidade e como história surge há mais de 500 anos por meio de lutas e formas de resistência, os estudiosos afirmam ainda que o pensamento decolonial, tem como base o “giro decolonial” que sugere a abertura do pensamento em relação a diversidade de culturas, saberes e formas de vida que vão além das raízes coloniais.

A Educação Indígena, através de uma educação específica que forma as futuras gerações e fortalece a ancestralidade que foi apagada, resgatada e que agora deve ser repassada com orgulho e interligada com a sociedade como um todo, neste propósito as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional devem atuar com o pressuposto da interculturalidade crítica, para Lima (2018) apud Chacon Neto (2022, p.08) afirma que: “O docente, em sua prática, deve ressaltar a construção afirmativa da cultura, fazer com que o sujeito se orgulhe de ser indígena tendo clareza ao afirmar a sua identidade e vislumbrar as suas possibilidades para o futuro”.

No artigo Interculturalidade Crítica, Transdisciplinaridade e Decolonialidade na Formação de Professores Indígenas do Povo Berò Biawa Mahadu/Javaé: Análise de Práticas Pedagógicas Contextualizadas em um Curso de Educação Intercultural Indígena escrito pelos autores Nazareno e Magalhães (2025), apresentam reflexões acerca de práticas pedagógicas decoloniais desenvolvidas em um estágio de um curso de Licenciatura Intercultural Indígena, o mesmo retrata como ponto fundamental a interculturalidade crítica da transdisciplinaridade no currículo, o bilinguismo, a participação da comunidade indígena no processo educativo, sendo ela fundamental e o pilar inicial da educação das futuras gerações.

O artigo supracitado detalha a necessidade de práticas pedagógicas contextualizadas e o reconhecimento e validação dos conhecimentos da comunidade, derivando as pedagogias indígenas, tendo os temas contextuais como principal característica dessa maneira de ensinar, articulando como ponto inicial a relação de algum tema com os aspectos locais da comunidade indígena e em seguida relacionando com os aspectos mais amplos, para Nazareno e Magalhães (2025) é preciso refletir sobre as práticas pedagógicas contextualizadas, as quais procuram

reconhecer os conhecimentos indígenas como ferramentas de produção de conhecimentos, sendo as pedagogias indígenas uma das principais práticas, ligadas, sobretudo, às particularidades culturais, aos conhecimentos e às necessidades de cada povo.

As práticas pedagógicas na Educação Indígena enfrentam o desafio de estruturação do currículo escolar que apesar das especificidades obrigatórias, ainda existem marcas de uma Pedagogia Tradicional devido a uma baixa formação de professores indígenas em cursos específicos de Licenciatura Intercultural, mesmo diante das conquistas dos povos indígenas no âmbito educacional, em suma na formação de professores específicos, as práticas pedagógicas decoloniais nessa perspectiva acabam recaindo sobre o docente de maneira individual, cabendo a ele desenvolver ou não práticas interculturais, Fleuri (2014, p.100) afirma que “as discussões mais intensas acerca da educação indígena ficam por conta de alguns professores, mesmo que o projeto pedagógico da unidade escolar tenha uma grande preocupação para com o processo de revitalização da cultura e identidade indígena. Porém, nem todos os professores estão suficientemente preparados para desempenhar tal função”.

CONCLUSÕES

A Educação Indígena deve articular os conhecimentos locais da comunidade indígena e os conhecimentos ocidentais de maneira intercultural por meio da valorização da ancestralidade, rituais, cultura, crenças e costumes;

A decolonialidade se refere a abertura do pensamento a diversidade de saberes e formas de vida, constituindo neste caso os povos indígenas como sujeitos políticos na construção do seu modo de viver;

Práticas pedagógicas decoloniais são uma forma de superar as matrizes coloniais presentes até os dias de hoje na forma de enxergar o sujeito indígena na sociedade, propondo uma maneira de ensinar que fomenta a autonomia e enaltece o protagonismo desses povos historicamente excluídos.

Palavras - chaves: educação. ensino. diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Leis e Decretos. Resolução CNE/CP n. 1 de 7 de janeiro de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16870-res-cne-cp-001-07012015&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06, fev. 2026.

DE VASCONCELOS, Diva Helena Frazão. O ENSINO SUPERIOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: QUESTÃO INDÍGENA. **Boletim Do Tempo Presente**, (11). Recuperado de <https://periodicos.ufs.br/tempopresente/article/view/4586>. 2016. Acesso em: 06, fev. 2026.

CHACON NETO, José Neto. PEDAGOGIA DECOLONIAL: UMA OPÇÃO PARA A EDUCAÇÃO DE INDÍGENAS. **Revista Professare**, ISSN: 2238-9172, Cacador, v.11, n. 1, p. e2815-e2815, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/2815/1432>. Acesso em: 06, fev. 2026.

FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, identidade e decolonialidade: desafios políticos e educacionais. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**. Campo Grande, MS, n. 37, p. 89-106, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/771>. Acesso em: 06, fev. 2026.

NAZARENO, Elias; MAGALHÃES, Sônia Maria de; FREITAS, Marco Túlio Urzeda. Interculturalidade Crítica, Transdisciplinaridade e Decolonialidade na Formação de Professores Indígenas do Povo Berô Biawa Mahadu/Javaé: Análise de Práticas Pedagógicas Contextualizadas em um Curso de Educação Intercultural Indígena. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, v.8, n.3, set.-dez. 2019 • p. 490-508. • DOI <http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i3.p490-508> • ISSN 2238-8869/490. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/fronteiras/>. Acesso: 06, fev. 2026.

OLIVEIRA, Elizabeth de Souza; LUCINI, Marizete. O Pensamento Decolonial: Conceitos para Pensar uma Prática de Pesquisa de Resistência. **Boletim Historiar**, vol. 08, n. 01, Jan./Mar. 2021, p. 97-115. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/index>. Acesso em: 06, fev. 2026.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64 - 68/ 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 06, fev. 2026.